



3946 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A PRÁTICA FORMATIVA DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ruthnelle de Oliveira Chagas - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Cecilia Conceição Moreira Soares - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O presente trabalho propõe-se a analisar o documento EJA – Educação de Jovens e Adultos aprendizagem ao longo da vida, usado para a formação dos professores da EJA da rede estadual da Bahia. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa através da análise documental e da revisão bibliográfica de artigos que versam sobre a EJA. Para tal, fora estabelecida interlocuções com autores da área: Arroyo, Brandão, Nogueira e outros. O estudo demonstra as motivações que levaram a adoção da nova proposta curricular e avaliativa no Estado da Bahia para estes alunos.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

O estudo em tela propõe-se a analisar o documento EJA - Educação de Jovens e Adultos aprendizagem ao longo da vida, apresentado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através da Superintendência da Educação Básica, sendo este elaborado por docentes renomados e em parceria com a UNEB – Universidade do Estado da Bahia visando à formação parcial dos professores da rede estadual, para atuar nesta proposta intitulada *Política da EJA da Rede Estadual da Bahia*(SEC, 2009).

Entender o material de formação dos professores utilizado pela SEC é fundamental para compreender como a nova proposta foi idealizada e como foi disseminada para os professores da rede estadual da Bahia. Para tal, este trabalho foi estruturado em quatro partes: *Origem do documento, Diversidades dos Sujeitos da EJA, Proposta de Organização Curricular e Considerações Finais* com o intuito de facilitar o entendimento do material utilizado para a formação destes professores.

O primeiro ponto aborda como se originou a nova proposta e como ela foi divulgada no âmbito dos docentes da rede do Estado da Bahia. Em seguida, serão analisados aspectos que envolvem a base conceitual dos módulos, onde são elencados as motivações que deram origem à proposta e às análises sobre o direito a educação, além das especificidades dos sujeitos da EJA. A terceira parte se fixará nas propostas curriculares e avaliativas que devem nortear as práticas pedagógicas dos professores da rede. Por fim, as considerações finais, traçando uma análise sintética do contexto e finalidade da EJA.

Origem do documento

Em meados de 2007, Miguel González Arroyo foi convidado a repensar a Educação Básica da Bahia, quando através de sua consultoria, alguns autores tiveram os seus trabalhos apreciados com o intuito de respaldar a construção da Proposta Curricular Tempo formativo, validada para toda a EJA da Rede Estadual através da portaria de nº 13.664/08, publicada no Diário Oficial da Bahia em 19/11/2008. O material para a formação dos professores nasce da consultoria do professor Miguel Arroyo, como também de fóruns que se dedicaram a discutir as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Esse debate de ideias possibilitou a formação de um rico material, com amplos discursos no sentido de conectar os professores da Rede com as singularidades dos sujeitos da EJA, haja vista que nem todos os professores que participaram da formação tinham previamente trabalhado com o ensino de Jovens e Adultos.

Desta forma, no ano de 2008 foi apresentada a nova proposta à rede da Educação do Estado da Bahia através da antiga Diretoria Regional de Educação (DIREC), hoje Núcleo Territorial de Educação – NTE. Representantes das unidades escolares foram convocados e, durante uma semana, participaram do Curso de Formação dos profissionais que atuavam e/ou atuariam na EJA da rede estadual com o objetivo de formar os docentes multiplicadores da nova proposta.

O documento apresentado para a Rede Estadual foi dividido em cinco módulos os quais continham estudos basilares e norteadores que serviram para a formação dos professores durante o curso. Os amplos discursos contidos nos textos que respaldaram a nova proposta, tiveram origem nos anseios daqueles diretamente envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos. As discussões e debates fomentados pelos fóruns e consultoria de Miguel Arroyo, somadas aos desejos dos movimentos sociais, tornaram possível a construção dessa proposta inovadora. A motivação principal são os sujeitos da EJA. Desta forma, este programa visa o desenvolvimento da formação humana, com as suas especificidades de sujeitos do campo, das periferias, levando em conta a sua cultura, raça, ideias e valores.

Diversidades dos Sujeitos da EJA

No primeiro módulo estão contidas as informações básicas que incluem princípios, objetivos e eixos da nova proposta: “Uma Escola de Todos Nós”. Nele fica definido os motivos que levaram a repensar a Educação dos Jovens e Adultos na Bahia, levando-se em consideração os baixos índices educacionais nos quais o Estado se encontrava em relação ao resto do país, com base na análise dos dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como do cenário ranqueado pela Bahia nas avaliações externas: prova Brasil e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, ficando nas últimas colocações.

Nos segundo e terceiro módulos estão os textos que serviram de base para a formação dos professores em 2008 – são os fundamentos para o entendimento dos sujeitos da EJA. As ideias debatidas por Miguel González Arroyo (2005), Rosana de Almeida Pires (2006), Vera Lucia Nogueira (2005) e Paulo Carrano (2008), levam à conclusão que as identidades dos alunos da EJA são caracterizadas como jovens e adultos trabalhadores, em sua maioria vivendo de subempregos, dentro da informalidade nas grandes cidades, no campo com trabalhos temporários durante o período de safra. Esses sujeitos, por vários motivos, tiveram que abandonar a escola formal, trazendo em suas

caminhadas, histórias de lutas pela sobrevivência.

Possuem também faces de lutas contra o preconceito social, racial e de gênero. Nos estudos de Pires (2006) e Nogueira (2005) percebe-se que na exclusão social do Brasil se evidencia uma maioria composta de negros, com grande percentual de mulheres, sendo que estas características (gênero e raça) interferem diretamente na condições de subordinação, opressão e injustiças a que estão submetidas. Entretanto, são justamente esses contingentes que buscam seu lugar de direito.

Os estudos de Arroyo (2003) e Carlos Rodrigues Brandão (2008), sugerem a importância dos diversos movimentos sociais nas periferias, comunidades afro descendentes e indígenas, nas lutas dos movimentos dos sem-terra, sem-teto, etc., quando passam a exigir o direito básico à educação como uma responsabilidade pública. Para Arroyo (2005), são nos movimentos sociais que se desnuda uma imagem fracionada de quem são os sujeitos da EJA e mostra uma trajetória coletiva de uma sociedade que teve historicamente seus direitos negados. São os pobres, desempregados e negros que fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais.

Nessa ótica, reconfigurar a EJA implicará mudanças na compreensão da política, dos mecanismos pedagógicos, das Universidades. Também exigirá dos sistemas escolares uma abertura para a singularidade dos alunos da EJA. Para Miguel Arroyo (2005) o passo decisivo para reconfigurar a EJA é entender quem são esses sujeitos e superar a estreita imagem que marca esses alunos, como se o fracasso escolar estivesse atrelado à incompetência individual. Rever essa imagem é alargar o entendimento desse aluno, que não foi privado apenas do direito à Educação.

Proposta de organização curricular

O quarto e quinto módulos se dedicam ao currículo e à prática pedagógica. São apresentados estudos versando como o currículo deve estar vinculado a uma prática pautada nos princípios defendidos por Freire, em que se valoriza o conhecimento dos sujeitos. Segundo Adelaide Brasileiro (2008), a grande contribuição de Freire não é necessariamente problematizar o tempo reduzido para alfabetizar o adulto, ou mesmo pela incorporação dos temas geradores, e sim, entender a educação como uma prática libertadora, numa proposta em que a teoria e prática se fundem dialeticamente, deixando de ser encaradas de forma distinta. A defesa de uma prática voltada a valorizar o universo do jovem adulto e trabalhador emerge do que é significativo para esses sujeitos e ultrapassa seus limites ao conectá-los com o conhecimento sistematizado. Para Brasileiro (2008), Freire entende que não cabe ao Educador se prender ao conhecimento de mundo desses sujeitos.

Os caminhos apontados pela autora implicam em valorizar atualmente, e não só ao longo da história, o essencial para a construção do conhecimento: questionamentos e indagações – ferramentas primordiais, que a partir do saber comum conduzem para a construção sistematizada do conhecimento acumulado pela humanidade, cabendo ao educador da EJA uma prática que estimule questionamentos sobre o que lhe é importante. Pretende que o educando passe de fato a conhecer sua realidade, não restrito a uma visão simplista e sim na complexidade em que está submerso, condicionando-o a uma possível, consciente e esquematizada maneira de interferir na realidade.

Entender a etimologia das palavras pode ser simples, se comparado a uma análise crítica no seu contexto histórico e no significado interpretativo que o educando dá segundo sua vivência. É possível construir um conhecimento sistematizado partindo de temas que permeiam o universo dos alunos da EJA. Entretanto, exige um exercício contínuo do Educador em sua prática, devendo estar constantemente preparado para dialogar com esses sujeitos.

Ainda nesse módulo se apresenta a nova organização curricular, a qual define um foco para a avaliação, pois segundo a proposta, todo o trabalho deve ser iniciado com o professor tendo o conhecimento de quais sujeitos fazem parte do processo. O currículo está atrelado à formação dos jovens e adultos e suas histórias de vida. Nele se encontra os eixos temáticos, que por sua vez, estão subdivididos em temas geradores. O trabalho do professor deve mirar nos temas, segundo a perspectiva de uma formação ao longo da vida. Assim, ao contabilizar o percurso a ser percorrido por estes alunos ao final de sua formação, ele percorre o ensino fundamental e médio.

A Educação de Jovens e Adultos ao longo da vida tem características próprias, pois se baseiam em ideias típicas do mundo atual, que valorizam as múltiplas habilidades da pessoa humana. São valores diversos e carrega identidades, estando apto às alterações do mundo moderno. Os indivíduos não se sustentam tendo uma visão do mundo engessada, fixa, pois as suas instituições não se comportam dessa maneira. Não está excluído da proposta apresentada pela SEC a ligação da Educação de Jovens Adultos a esse mundo repleto de transformações. Arruda (2005), quando discorre sobre a economia solidária, pontua raros aspectos dentro do sistema econômico atual que permite a sobrevivência de forma digna e autônoma, sem que estes trabalhadores fiquem à mercê das incertezas do subemprego ou da exploração.

Para Arruda (2005) não é possível considerar a formação de adultos longe do mundo do trabalho. Muitos desses jovens e adultos estão nos sistemas formais e informais de sobrevivência há muito tempo. Ademais, desse universo de pessoas, uma parcela considerável deixou a escola para trabalhar ainda muito jovem. Desta forma, ter uma educação que ignore essa realidade está propícia ao fracasso.

Uma das mudanças mais acentuadas dessa proposta é a avaliação. Arroyo (2004) aponta para ênfases em pedagogias menos segregadoras e mais democráticas. Desta forma a nova proposta propõe o fim dos dados quantitativos descritos em códigos numéricos e passa a adotar conceitos. Ao Educador cabe o registro descritivo dos avanços obtidos pelos alunos da EJA. O que se busca são valores que não se verificam através de números, mas especificidades no desenvolvimento da “visão de mundo” do aluno.

Considerações finais

Ao fazer um exame preliminar do documento: EJA - Educação de Jovens e Adultos Aprendizagem ao Longo da Vida, usado para a formação dos professores do Estado da Bahia nos meses que antecederam a adoção da nova proposta, percebe-se que múltiplas ideias contribuíram para a construção da mesma. Os diálogos permitiram ao professor conseguir compreender as motivações que levaram a repensar a educação da EJA na Bahia, bem como as características dos alvos da nova proposta, focando nas singularidades desses alunos. Desta forma, fica evidente porque as mudanças devem permear o currículo e a avaliação. E como tal, deve valorizar as vivências desses sujeitos dialogando com seus saberes para sistematizar novos conhecimentos. Tendo em vista as especificidades dos alunos da EJA, a avaliação pautada na descrição dos percursos desses sujeitos deve seguir um caminho mais humano, sem a frieza dos números quantitativos que a educação escolarizada e formal apresenta.

Contudo, não é apenas entender o processo que originou a proposta que de fato vai significar a aplicabilidade da mesma. O universo restrito de cada escola é um palco de efervescentes conflitos e discussões. Na prática não é possível garantir que a nova proposta elaborada por esta secretaria realmente esteja sendo efetivada, vez que é latente a sua complexidade, principalmente ao se refletir a precariedade em que se encontra o profissional em Educação, quando muitos necessitam de uma carga horária extensa para tentar dar

conta das expectativas do estado, assim como à sua sobrevivência.

Referências

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens-adultos**: uma campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Ed. Vozes, Petrópolis, 2004.

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento**: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, p. 28-49, Jan/Jun 2003. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1article/arroyo.pdf> Acesso em: 10 jun. 2018.

ARRUDA, Marcos. **Rede, educação e economia solidária**: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos. In: KRUPPA, Sônia Maria Portella. Economia Solidária e Educação de Jovens e adultos. Brasília: Inep, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular e a educação de Jovens e adultos**: antes e agora. In: MACHADO Maria Margarida (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

BAHIA. EJA: **Educação de Jovens e Adultos aprendizagem ao longo da vida**. UNEB: Salvador, 2008.

BRASILEIRO, Adelaide. **A reconfiguração do currículo da EJA e educação popular**. In: MACHADO Maria Margarida (Org.), Formação de educadores jovens e adultos. Brasília: Secad/ MEC, UNESCO, 2008.

CARRANO, Paulo. **Educação de jovens e adultos e juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance". In: MACHADO Maria Margarida (Org.), Formação de educadores jovens e adultos. Brasília: Secad/ MEC, UNESCO, 2008.

NOGUEIRA Vera Lúcia. **Educação de jovens e adultos e gênero**: um diálogo imprescindível à elaboração de políticas educacionais destinadas às mulheres das camadas populares. In: SOARES, Leôncio: Aprendendo com a diferença- estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 1 edição, 1 reimp. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

PIRES, Rosane de Almeida. **Educação de Jovens e Adultos**. In: BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secad, 2006.